

O PAPEL DO CUIDADOR DE IDOSOS NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS

THE ROLE OF ELDERLY CARETAKER WITHIN DEMOGRAPHIC CHANGES

Cleci Elisa Albiero

Assistente Social, Professora do Curso de Bacharelado em Serviço Social e Pesquisadora do GETFS
cleci.a@uninter.com

Denise Erthal de Almeida

Assistente social, mestre em sustentabilidade, UNINTER
deniserthal@gmail.com

RESUMO

O texto aborda a função do cuidador do idoso frente à questão do envelhecimento da população brasileira no contexto das mudanças demográficas e da reconfiguração da constituição familiar, com suas possibilidades de cuidado. Aborda, também, a formação e a qualificação do cuidador de idosos com a participação e investimentos da iniciativa privada, com foco na inclusão social e promoção do bem-estar da sociedade.

Palavras-chave: Cuidador do idoso; qualificação profissional; família; investimento social privado.

ABSTRACT

The following paper displays how elderly caretakers can develop their professional activities regarding the Brazilian population aging phenomena when it comes to demographic changes and family reconfiguration. In addition, it looks into elderly caretakers' formation and qualification being sponsored by private companies when it comes to social inclusion as well as society well-being.

Keywords: Elderly caretaker; professional qualification; family; private social investment.

INTRODUÇÃO

Neste estudo aborda-se o processo de envelhecimento inserido no aspecto demográfico brasileiro, como produto da acentuada queda da fecundidade e do aumento da longevidade.

À intensidade dessas transformações do perfil populacional, serão também consideradas condizentes ao reordenamento que a constituição familiar vem passando e suas limitações/possibilidades em relação ao processo de cuidar, no sentido de proporcionar atenção, cuidado e qualidade de vida àqueles que dela fazem parte.

Com a crise do Estado de bem-estar, na década de 1970, o discurso neoliberal difunde por um lado, a crença da impossibilidade e inoperância do Estado como provedor

de bem-estar e, de outro, fomenta a participação do mercado e da sociedade civil em apresentar respostas às demandas sociais, dentre as quais as oriundas das famílias.

No contexto específico do atendimento ao idoso, há espaços no mercado de trabalho que estão se ampliando para a função do cuidador de idoso, incentivando pessoas a procurarem formação e qualificação para seu exercício, de forma remunerada.

Por sua vez, as empresas, principalmente as ligadas a área da saúde, identificam uma demanda do idoso por cuidado e a oportunidade de colocação profissional de uma parcela da população sem qualificação profissional e as necessidades a serem atendidas pelo investimento social privado.

O trabalho visa apresentar os resultados de uma pesquisa com os participantes de uma capacitação para cuidadores de idosos, desenvolvida por uma empresa prestadora de serviços na área de saúde, com o delineamento do perfil do cuidador do idoso. Finaliza-se com uma atualização sobre outras formas de apoio pelas empresas a iniciativas como esta, via Fundo do Idoso.

O CUIDADOR NO CONTEXTO DO CUIDADO: as mudanças vivenciadas na velhice

A atenção ao idoso intensificou-se no Século XX e início do Século XXI e já se configura como uma realidade no Brasil. Dados divulgados pelo IBGE (2017) apontam que o Brasil tem 207,7 milhões de habitantes, sendo que dezessete municípios brasileiros têm população superior a 1 milhão de pessoas, somando 45,5 milhões de habitantes ou 21,9% da população do Brasil.

A esta concentração urbana alia-se a projeção para 2045 de que a população brasileira já começará a diminuir e um terço desta população, pessoas com 60 anos ou mais, será maioria em 2060. Esse envelhecimento da população demandará a formulação de políticas específicas, uma vez que com o envelhecimento não só muitos param de trabalhar, mas também precisam de cuidados.

Acompanhando este aspecto, estão as mudanças na composição do núcleo familiar. O modelo de família nuclear e urbano prepondera na contemporaneidade. No entanto, ainda recai para as famílias a responsabilidade e o esforço suprir a ausência de respostas das políticas públicas às necessidades da população. A este cenário soma-se a quebra dos tradicionais mecanismos informais do cuidado, como o da mulher, que

sempre exerceu este papel. Gradativamente a mulher está se desligando desta função para uma entrada significativa no mercado de trabalho, especialmente nas grandes áreas metropolitanas, evidenciando a importância de novas formas de apoio institucional e profissional.

Entretanto, mesmo diante desta reconfiguração socioeconômica familiar, o domicílio se mantém ainda como “lócus do cuidado” especialmente para idosos dependentes do apoio de cuidadores. No cuidado domiciliar, os cuidadores são, em sua maioria, informais - geralmente um integrante da família, amigos ou outra pessoa da comunidade, imbuídos do espírito de solidariedade. Já os formais, prestam cuidados no domicílio com remuneração, mas com poder decisório reduzido, cumprindo tarefas delegadas pela família ou pelos profissionais de saúde que orientam o cuidado.

Nas décadas de 1980 e 1990, também como consequência do enfraquecimento do Estado de bem-estar, aflora a necessidade das empresas contribuírem para o desenvolvimento social, como forma de assegurar a continuidade dos negócios. Surge o ISP - Investimento Social Privado, que segundo o GIFE¹: “[...] é o repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público”. Projetos diversos passam a ser apoiados e até mesmo criados pela iniciativa privada como estratégia voltada para resultados sustentáveis de impacto e transformação social. O ISP pode ser alavancado por meio de incentivos fiscais concedidos pelo poder público e também pela alocação de recursos não-financeiros e intangíveis.

METODOLOGIA DO CURSO

O lócus deste trabalho foi uma cooperativa de trabalho médico, que comercializa planos de saúde. Para a cooperativa, o investimento privado no social fazia parte do planejamento estratégico, contemplando missão e valores organizacionais.

Os projetos desenvolvidos e apoiados pela cooperativa tinham seu desenvolvimento em parcerias com instituições da sociedade que atuavam fortemente na comunidade. Dentre estes, estava o curso para Cuidadores de Idosos, onde pessoas

¹ GIFE – Grupo de Institutos Fundações e Empresas <https://gife.org.br/investimento-social-privado>

interessadas na área do cuidado ou acompanhantes de pessoas idosas, poderiam se qualificar para esta atividade.

O curso de Cuidadores de Idosos, objeto deste estudo, colocava-se como diferencial estratégico do negócio da empresa, uma vez que a cooperativa ao investir em projetos sociais, consolidava e reforçava sua marca perante a sociedade, pela mídia espontânea e marketing social que gerava. Em relação às partes interessadas no seu negócio, beneficiava diretamente o público idoso, ao qualificar mão de obra para seu atendimento. As famílias deste público, também eram favorecidas, por acessarem esta qualificação, se cuidadoras, ou por encontrarem profissionais no mercado com prestação de serviço qualificado. Os trabalhadores no mercado informal, ao receberem qualificação profissional sem custo, tornavam-se aptos a venderem sua força de trabalho, acessando direitos trabalhistas, além do aumento da renda. A área da saúde beneficia-se, de forma geral, com a disseminação de conhecimentos técnicos específicos e a promoção do desempenho profissional de cuidadores.

O projeto tinha como objetivo qualificar profissionais para o cuidado de pessoas idosas, proporcionando o conhecimento de técnicas e recursos voltados ao cuidado e a prestação de serviços a este público. Os resultados foram satisfatórios em relação aos egressos, uma vez que ao se profissionalizarem, estavam aptos ao ingresso no mercado de trabalho como cuidadores, acompanhantes ou auxiliares às atividades de vida diária (AVD) do idoso ou outras pessoas dependentes de cuidados, institucionalizadas ou em domicílio.

O curso, oferecido à comunidade uma vez ao ano, identificou que o índice de inserção no mercado de trabalho variava de 55% a 70% dos participantes. Estruturado em 15 encontros teóricos, com aulas expositivas, seminários e atividades práticas, eram desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar - médico, enfermeira, assistente social, fisioterapeuta, educador físico, psicóloga, dentista, fonoaudióloga e advogada. Após as aulas teóricas, os alunos estavam aptos a desenvolver um período de 25 a 30 horas de vivência em instituições de longa permanência para idosos ou centros vivenciais. A experiência possibilitava a observação da rotina de atendimento e a prática do cuidado ao idoso através do acompanhamento direto de um profissional da própria instituição. No final do processo com duração de três meses, o aluno apresentava um relatório das atividades e recebia um certificado de participação.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de avaliar o curso na visão dos participantes, a pesquisa delineou o perfil dos participantes que participaram da capacitação de qualificação profissional.

A investigação foi exploratória e a coleta de dados foi via questionário, com perguntas abertas e fechadas, aplicado aos 37 participantes no ultimo dia do encontro de capacitação.

Os participantes, 92 % composto de mulheres, refletem a cultura de que o cuidado de pessoas continua sendo um interesse feminino, mesmo que já se vislumbra uma considerável participação masculina neste espaço.

A escolaridade aponta que 73% possuem entre o nível médio e nível superior e somente 19% tem o 1º grau. As faixas etárias estão distribuídas de forma equitativa, prevalecendo o grupo mais jovem. Correlacionando com a formação escolar, identifica-se um grupo com idade entre 20 a 35 anos e com nível de escolaridade de médio a superior.

Em relação à função, 59,5% já trabalham na área e 27% não. Contudo, todos confirmaram o interesse em exercer atividade com o cuidado.

Decorridos mais de 10 anos da realização desta pesquisa, os aspectos que influenciaram o cuidar do idoso se mantiveram ou se acentuaram, como o envelhecimento populacional, os novos arranjos familiares e a presença cada vez maior de mulheres no mercado de trabalho. Todavia, no transcurso deste período, o Ministério do Trabalho informa que em 2012 tinha registro de mais de 10 mil cuidadores de idosos com carteira assinada no Brasil. Este dado se amplia se for considerado, ainda, que um número significativo de trabalhadoras que atuavam e atuam nesta modalidade de atividade está sem carteira assinada ou registrado como trabalhador doméstico.

Segundo Silva, “este cenário se caracteriza pela heterogeneidade e pela linearidade entre tipos de ocupação e categorias profissionais tradicionalmente associadas às atividades de cuidado, sobretudo ao trabalho doméstico e às profissões da área da assistência social e da saúde”. (2017, s/p). Porém, segundo a mesma autora o Brasil já discute uma legislação para o exercício da profissão de cuidador, “[...] tramita no Congresso Nacional um Projeto de Lei (PL) com o objetivo de disciplinar o exercício da profissão. Para informar a apreciação do PL nº 4702/2011”. (2017, s/p)

Para a discussão do Projeto de Lei, varias entidades foram ouvidas pelo poder legislativo, como representantes do Ministério da Saúde, Secretaria de Direitos Humanos, Associações de Cuidadores de Idosos, pesquisadores da área, entre outros.

Em relação ao investimento social privado, um grande impulsionador para esta prática empresarial foi à criação do Fundo Nacional do Idoso pela Lei nº 12.213 de 20 de janeiro de 2010, a qual altera a Lei no 9.250, de 26 de dezembro de 1995. O fundo dos direitos do idoso é constituído para facilitar e dinamizar o processo de captação, repasse, aplicação e controle de recursos destinados ao desenvolvimento de programas e projetos relacionados a políticas de proteção especial à pessoa idosa.

Os recursos recebidos pelos fundos são administrados e movimentados pelos Conselhos dos Direitos do Idoso. Estes conselhos são entidades públicas paritárias e canais legais de participação social. Dentre os projetos desenvolvidos pelas Organizações da Sociedade Civil encontram-se aqueles destinados à capacitação e qualificação do Cuidador do Idoso, os quais por sua vez podem receber doações de empresas para sua execução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou como se configura o processo de envelhecimento da população brasileira, além da forma como está acontecendo à ocupação das suas cidades. Estes aspectos agregados às formas organizativas da família nuclear e urbana configuram os desafios a serem enfrentados para acolhimento, amparo e cuidado do idoso.

Esse cuidado, incumbência histórica das mulheres e das famílias, apresenta certa mudança quando se fala do cuidador informal e/ou formal, uma vez que as mulheres estão ingressando massivamente no mercado de trabalho. A busca pelo serviço de terceiros se acentua, implicando em remuneração e, conseqüente qualificação profissional.

A pesquisa evidencia o interesse dos participantes em inserir-se nesta função no mercado de trabalho. Também corrobora que a formação para o cuidado com o idoso, enquanto qualificação profissional encontra espaço na sociedade, inclusive com canais formais de apoio pela iniciativa privada e pelo poder publico.

REFERÊNCIAS

FIGUEIRINHA, D., MARQUES, I., SIMÕES, J. A. Ética na relação do Profissional de Saúde e Idoso nos Cuidados Continuados. *Revista Portuguesa de Bioética* / (n.º 16). 2012.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Relações entre alterações na Dinâmica Demográfica Brasileira e os Impactos Decorrentes do Processo de Envelhecimento da População. Brasília, Agosto de 2017. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9232> > Acesso em 13 de março de 2018.

SILVA, M. S. Do cuidar ao cuidado. Uma etnografia da regulamentação da profissão de cuidador de pessoa idosa no Brasil. UNB. 2017.

Fundo Nacional do Idoso pela Lei nº 12.213 de 20 de Janeiro de 2010, a qual altera a Lei no 9.250, de 26 de dezembro de 1995.